

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

ABRIL DE 1997

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Nest sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente

de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa (janeiro de 1995);

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários do últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

OBSERVAÇÕES:

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

O IBGE não está divulgando os índices referentes ao ano de 1995, visto que estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

FATURAMENTO REAL

Em abril, o faturamento real do comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou resultados negativos em todas as comparações. Com relação ao mês anterior a variação foi de -3,2%, atingindo -9,2% na comparação abril 97/abril 96. Em termos acumulados, as taxas situaram-se em -7,8% para o primeiro quadrimestre deste ano contra igual período do ano passado, e em -4,5% nos últimos 12 meses. O resultado deste último indicador expressa uma piora na tendência dos negócios do setor, pois interrompe um movimento negativamente decrescente que vinha sendo observado nos três meses anteriores.

Na relação abril/março, apenas três das dez atividades pesquisadas do varejo apontaram expansão real de faturamento. O destaque positivo foi, sem dúvida, o *comércio automotivo*, cujo acréscimo de 16,9% foi determinado quase que exclusivamente pelo bom desempenho das vendas de *veículos novos*, com acréscimo de 27,6%. Os demais segmentos da atividade registraram as seguintes variações: -9,3% para os *veículos usados*; 3,9% para *peças e acessórios*; e 1,5% em *serviço de manutenção*. O comportamento favorável do ramo de *automóveis e motos, peças e acessórios* verifica-se com relação também ao ano passado: aumentos de 15,3% e 4,2% respectivamente sobre abril e sobre o primeiro quadrimestre de 1996.

As duas outras atividades com resultados positivos na relação mês/mês anterior foram *farmácias, drogarias e perfumarias* (0,8%) e *vestuário, calçados e tecidos* (0,5%). Estes ramos, no entanto, ainda mantêm elevadas taxas de decréscimos quando seus níveis atuais de faturamento são confrontados com os do ano anterior. O segmento de *farmácias* assinala retrações de 17,7%, em relação a abril/96, e de 17,4% no acumulado dos quatro primeiros meses do ano. Mais acentuada ainda é a redução no acumulado dos últimos 12 meses, cuja taxa é de -26,5%. Já o setor de *vestuário, calçados e tecidos* revela variações de -11,0% em relação a abril do ano passado, -11,2% no acumulado do ano e -4,2% no acumulado de 12 meses.

Das sete atividades com queda de faturamento entre março e abril, os destaques são *lojas de departamentos* (-26,1%), *móveis e eletrodomésticos* (-18,4%), *super e hipermercados* (-6,9%), e *outros artigos de uso pessoal* (-6,1%). Estes quatro ramos contribuíram com 4,6 pontos percentuais negativos na formação da taxa de variação do comércio varejista, de -3,2%.

A principal causa para o desempenho desfavorável de *lojas de departamentos* foi a forte queda do item *alimentos*, com redução real de 81,2% no faturamento em relação a março - mês em que as vendas foram altas em função da Páscoa. Ainda pesaram para o resultado negativo da atividade as performances de vendas dos produtos de *consumo residencial* (-3,5%) e *outros* (-11,8%). O grupo de *consumo pessoal*, por sua vez,

assinalou crescimento (12,7%). Nos demais indicadores o ramo continua apresentando elevadas taxas de decréscimo: -30,8% sobre abril de 1996, -26,2% no acumulado do quadrimestre, e -20,4% no acumulado dos últimos 12 meses.

O item alimentos foi também o determinante do comportamento negativo de *super e hipermercados*, ao retrain suas vendas reais no ramo em 7,6%. Todos os demais grupos de produtos vendidos na atividade também registraram queda de faturamento real: *consumo pessoal* (-6,8%), *consumo residencial* (-4,3%) e *outros* (-2,0%). O número de finais de semana dentro do mês continua sendo relevante para a determinação do nível de faturamento dos *supermercados*, já que o maior movimento de vendas ocorre aos sábados. Neste sentido, embora com o mesmo número de dias úteis, abril teve menos finais de semana do que março. É negativo também o desempenho do ramo em relação ao ano passado. O resultado do confronto com abril/96 foi de -7,1% de variação, com a taxa acumulada nos quatro primeiros meses do ano situando-se em -8,1% e a dos últimos 12 meses em -6,8%.

Dentre os segmentos com redução de faturamento entre março e abril, o resultado que mais surpreendeu foi o de *móveis e eletrodomésticos*, não tanto pelo sinal da taxa - já que é notório o desaquecimento das vendas do ramo este ano, mas pela sua magnitude: -18,4% em relação a março e -43,2% sobre abril do ano anterior. No acumulado do período janeiro-abril o decréscimo foi de 26,0% e nos últimos 12 meses queda de 0,9%. O substancial declínio do indicador acumulado de 12 meses, cuja variação passou de 9,2% até janeiro último para -0,9% este mês, evidencia o quanto é acelerada a tendência de queda dos negócios do ramo.

Como já mencionado em análises anteriores, o excelente desempenho de *móveis e eletrodomésticos* no biênio 1995/96 teve por base os ganhos reais de salários obtidos com o Plano Real e amplas condições de crédito oferecidas, fatores que contribuíram para a inserção de novos consumidores nesse mercado. Em 1997, no entanto, o quadro já não se encontra tão favorável. O fator salarial ainda que continue atuando positivamente, já não o faz com a mesma intensidade que antes, em face da desaceleração do crescimento do salário médio real e do aumento da taxa de desemprego. A política de crédito, por sua vez, mesmo não tendo sido praticamente alterada, perdeu eficácia como instrumento de promoção de vendas, nesses primeiros meses do ano, em função dos limites impostos pela capacidade de endividamento das famílias, que deve ter alcançado um ponto de saturação no final do ano passado, haja vista o significativo aumento dos índices de inadimplência nos últimos meses.

Depois de apresentar resultados mensais superiores à média geral do varejo nos primeiros dois meses do ano, a atividade de *outros artigos de uso pessoal* voltou a assinalar quedas significativas de faturamento já desde o mês passado. A melhora no primeiro bimestre do ano se relaciona ao desempenho favorável dos ramos de livraria e papelaria, cuja sazonalidade positiva no período decorre da aproximação do início do ano letivo. Este mês a atividade retraiu-se não só em relação ao mês anterior (-6,1%), como

também em comparação a iguais períodos de 1996: -14,8% sobre abril do ano passado e -7,6% no acumulado do primeiro quadrimestre.

As demais atividades com resultados negativos na relação mês/mês anterior, porém com taxas bem próximas da média geral do varejo, são *combustíveis e lubrificantes* (-4,4%); *mercearias, açougues e assemelhados* (-4,1%); e *material de construção* (-3,2%). Destes ramos, o de *combustíveis* é o que vem apresentando a melhor performance em relação ao ano passado. Embora tenha registrado queda de faturamento com relação a abril de 1996 (-1,9%), no acumulado dos quatro primeiros meses de 1997 alcança taxa positiva de 5,0%, o mesmo ocorrendo no acumulado de 12 meses, com acréscimo de 4,6%. Dos três, o de *material de construção* é o que revela o maior recuo no comparativo 97/96, com variações de -8,5% e -7,0% em relação, respectivamente, a abril e ao primeiro quadrimestre do ano passado.

O comportamento do comércio varejista pelo porte dos seus estabelecimentos aponta resultados negativos, em relação ao mês anterior, em três das quatro classes de pessoal ocupado definidas pela Pesquisa Mensal de Comércio. A maior queda de faturamento real coube aos estabelecimentos inseridos na classe de *50 e mais pessoas ocupadas* (-6,5%), seguidos pelos das classes de *10 a 19 pessoas* (-4,7%) e de *0 a 9 pessoas ocupadas* (-3,6%). Os estabelecimentos que ocupam de *20 a 49 pessoas* foram os únicos a assinalar aumento real de faturamento na relação abril/março, com 6,5% de variação.

Com relação ao ano de 1996, cujas variações são expressas pelos índices mensal e acumulado no ano, os resultados são negativos para todos os tamanhos de estabelecimentos. Vale observar, além disto, que as taxas de decréscimo são bastante próximas, variando de -9,9% na classe de *50 e mais pessoas* a -11,7% na de *0 a 9 pessoas ocupadas*, isto no que tange ao índice mensal. Já no acumulado do ano, o intervalo de variação vai de -7,6% nos estabelecimentos de *0 a 9 pessoas* a -11,0% obtidos por aqueles que ocupam de *10 a 19 pessoas*. Com relação a tendência, no entanto, a discrepância relativa entre as taxas extremas é mais acentuada, situando-se entre -2,1% na classe de *10 a 19 pessoas* a -6,6% na classe de *50 e mais pessoas ocupadas*. Configurando, assim, uma situação em que os menores estabelecimentos vêm sofrendo relativamente menos diante de um quadro de retração de mercado.

EMPREGO ASSALARIADO

O *comércio varejista* da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de abril em relação a março uma queda de 1,3% em seu nível de emprego. Este é o quarto resultado negativo consecutivo registrado no ano de 1997 e aponta para este primeiro quadrimestre uma retração de 5,9% no número de postos de trabalho quando comparado com dezembro de 1996.

Ainda que pese o fato da existência de um efeito-base nesta comparação, visto ser dezembro um mês em que tradicionalmente se observa expansão no nível do emprego, vale destacar que o Índice de Base Fixa indicava para dezembro de 1996 uma redução de 6,4% em relação a janeiro de 1995 no número de postos de trabalho.

O ano de 1997, pelo menos em seu início, parece ratificar a trajetória descendente observada no varejo desde o início da pesquisa em 1995. Este comportamento se verifica ainda mais claramente a partir dos indicadores que têm o ano de 1996 como base de comparação. Assim, o indicador mensal, que mede a variação do emprego comparando abril de 1997 com abril de 1996, registra queda de 3,8%. A taxa do indicador acumulado no ano, obtida pela relação janeiro-abril/97 contra janeiro-abril/96, revela uma diminuição de 2,4% no número de pessoas empregadas. E, finalmente, o indicador acumulado 12 meses, que fornece uma indicação de tendência, aponta retração de 3,0%.

Desde janeiro que o ano de 1997 vem apresentando, mês a mês, resultados negativos para quase todas as atividades pesquisadas. De fato, em janeiro, das 10 atividades estudadas 9 registraram resultados negativos no tocante a variação no número de pessoas ocupadas. Em fevereiro esta proporção melhora um pouco, pois apenas 6 em 10 apontaram retração no emprego. Contudo, nos meses subsequentes o panorama volta a se agravar, já que no mês de março o número de ramos do comércio que realizaram dispensa de pessoal sobe para 7 e em abril para 8.

Devido a influência diferenciada que as atividades exercem ao longo do tempo sobre o nível do emprego do comércio em geral, algumas delas podem ser identificadas como as principais responsáveis pelas taxas negativas observadas no varejo neste primeiro quadrimestre de 1997. São elas: *super e hipermercados; vestuário, calçados e tecidos; mercearias, açougues e assemelhados; outros artigos de uso pessoal e material de construção.*

O comportamento declinante do emprego nestes cinco importantes ramos do varejo é o resultado de trajetórias particulares de cada uma destas atividades. Se, por um lado, é correto afirmar que todas elas se ressentiram das medidas de contenção do consumo adotadas pelo governo no ano de 1995 e da redução dos efeitos positivos iniciais do Plano Real, por outro lado, suas particularidades, quer seja do processo concorrencial quer da evolução da demanda por seus produtos, determinariam as razões últimas para as variações observadas no emprego.

O setor de *super e hipermercados* registrou queda no emprego em três dos quatro primeiros meses de 1997, acusando uma retração no mês de abril em relação a março de 0,4%. Desta forma acumula no período uma diminuição no número de postos de trabalho de 4,3%, comparando-se com dezembro de 1996.

Este comportamento negativo do emprego resulta, em parte, da perda de dinamismo observada na evolução do faturamento do setor, como também do processo de

modernização de sua estrutura de vendas. De fato, o ramo de *super e hipermercados* é uma das atividades do varejo que mais investe na informatização de seus equipamentos e na modernização de sua complexa estrutura organizacional. Esta complexidade possibilita que as taxas negativas observadas no setor não adquiram magnitudes elevadas. Por exemplo, nos últimos doze meses as variações do emprego, em módulo, se concentraram entre 0 e 0,5%.

Em relação a abril do ano passado o setor aponta uma redução de 2,7% no número de postos de trabalho. O indicador acumulado no ano registra queda 1,6% e no acumulado 12 meses uma taxa de negativa de 1,1%.

O segmento de *mercearias, açougues e assemelhados* apresentou no mês de abril em relação a março uma retração no número de pessoas empregadas de 2,1%. Apesar do pequeno crescimento na oferta de emprego registrado no mês de fevereiro, este setor vem influenciando significativamente, com seus resultados negativos, a taxa do comércio em geral.

O indicador mensal (abril de 1997/abril de 1996) registra uma taxa de - 4,0%. Os indicadores acumulado no ano e acumulado 12 meses também apontam para variações negativas no emprego, com taxas, respectivamente, de -0,5% e -0,3%.

O fraco desempenho que *mercearias, açougues e assemelhados* vêm apresentando reflete, em parte, a perda do dinamismo observada nas atividades onde a venda de produtos alimentícios é predominante na composição de seu faturamento. Uma das estratégias adotadas pelos empresários deste ramo consiste na diversificação do *mix* de produtos vendidos evitando, desse modo, a dependência demasiada do faturamento sobre poucos tipos de produtos.

Desse modo, o comportamento do emprego nos estabelecimentos que compõem a atividade apresenta duas trajetórias distintas. Por um lado, há uma relativa estabilidade no número de postos de trabalho naqueles estabelecimentos que ocupavam de *50 ou mais pessoas*. A otimização do espaço de vendas com a diversificação explicariam a manutenção de seus empregados. Com reduzidas taxas de demissão encontram-se também os estabelecimentos que empregam de *0 a 9 pessoas*. Aqui o determinante desta estabilidade parece repousar na estrutura de vendas necessariamente enxuta destes estabelecimentos, incapazes, portanto, de impor cortes expressivos a seu pessoal empregado.

Por outro lado, as maiores reduções encontram-se nos estabelecimentos que ocupam de *20 a 49 pessoas*. Neste caso as demissões de pessoal atingiram em abril de 1997 em relação a janeiro de 1995 um quarto de seus empregados (24,9%). É importante observar que além destes estabelecimentos registrarem as maiores quedas de faturamento, suas limitações estruturais parecem impedir a adoção de estratégias de vendas mais agressivas, como as adotadas pelos estabelecimentos de maior porte.

O setor de *vestuário, calçados e tecidos* apresenta redução do emprego em todos os meses de 1997. O nível de ocupação em abril retraiu-se em 1,3% quando comparado a março. Em relação a abril do ano passado a queda observada foi de 8,6%. Os indicadores acumulado no ano e acumulado 12 meses acusaram respectivamente variações de -5,6% e -3,9%.

A queda no nível de emprego verificou-se em todos os tipos de estabelecimentos. As maiores perdas, contudo, ocorreram naqueles que empregam de *10 a 19 pessoas* e os de *20 a 49 pessoas*. Para estes, a necessidade de contenção das despesas de comercialização foi possivelmente a razão determinante para esta redução. Visto que estes estabelecimentos apresentaram sensíveis perdas em seu faturamento, não só nestes quatro primeiros meses de 1997 como também em todo o ano passado.

Apresentando menor retração no número de postos de trabalho encontram-se, paradoxalmente, tanto os estabelecimentos de menor porte, isto é, os que ocupam de *0 a 9 pessoas*, quanto os de grande porte, que empregam *50 ou mais*. Obviamente que as causas para este comportamento similar são tão distintas quanto suas estruturas empresariais. Para os primeiros, a pequena redução do emprego decorre do próprio tamanho de sua estrutura de vendas, que dificulta não só a existência de "gorduras" como também possíveis alterações em seu modelo organizacional de trabalho. Para aqueles de maior porte, entretanto, a possibilidade de implementar cortes de pessoal passa a ser determinada pela velocidade com que se apresentam os processos de modernização e informatização utilizados. Estes, como se sabe, por representarem, inicialmente, um aumento nos custos e por requererem certo período de tempo para serem utilizados da forma mais eficiente implicam, quase sempre, em um processo lento de substituição homem/máquina.

Do mesmo modo o setor de *outros artigos de uso pessoal* também vem apresentando, nos últimos meses, significativas reduções tanto no número de pessoas empregadas quanto em seu faturamento. Aqui, o aumento da concorrência propiciado pela entrada de novos setores, como *lojas de departamentos* e *supermercados*, em áreas antes restritas a estes, agravaram o panorama de retração das vendas.

Desse modo, uma das estratégias utilizadas pelo empresários do ramo tem sido a busca de uma maior especialização, esperando com isso conquistar nichos de mercado menos sensíveis aos novos entrantes. Estas modificações acabaram por refletir em alterações na estrutura do setor. Os estabelecimentos de maior porte, por exemplo, foram os que mais demitiram nestes quatro primeiros meses de 1997, ratificando uma trajetória anterior.

Vale destacar, que os estabelecimentos que empregam *50 ou mais pessoas* fecharam desde janeiro de 1995 quase metade dos seus postos de trabalho, como aponta seu Índice de Base Fixa do mês de abril deste ano (variação de 42,7%). Reduções significativas porém de magnitudes bastante inferiores também ocorreram nas classes de estabelecimentos que empregam de *0 a 9 pessoas*, com - 16,6%, e nas que empregam de

20 a 49 pessoas, com - 13,7%, como indicam seus Índices de Base Fixa de abril de 1997. Pode-se constatar uma relativa estabilidade na classe de estabelecimentos que empregam de 10 a 19 pessoas, que reduziu seu quadro de pessoal em abril de 1997 em "apenas" 3,6%, quando comparado a janeiro de 1995.

A atividade como um todo apresentou para o indicador mensal queda de 10,1%. Para os indicadores acumulado no ano e acumulado 12 meses os resultados foram de, respectivamente, -4,9% e -5,3%.

A atividade *material de construção* registrou resultados negativos em três dos quatro primeiros meses deste ano: janeiro (-3,6%); fevereiro (- 1,7%) e abril (-3,1%), influenciando significativamente a queda observada no comércio em geral para estes meses.

Em abril deste ano, portanto, o setor de *material de construção* apresentou queda de 3,1% em relação a março. Quando a base de comparação se situa no ano anterior os resultados são: indicador mensal (-3,4%); acumulado no ano (- 1,5%). Para o acumulado de 12 meses a taxa foi de -2,1%.

O comportamento do emprego neste ramo parece estar bastante relacionado com o desempenho do faturamento. Como se sabe, os principais responsáveis pelas vendas do setor são os consumidores de baixa renda, quase sempre residentes nas periferias ou em áreas de reduzida urbanização. Para estes consumidores, o crédito ou as políticas a ele relativas apresentam pouca ou nenhuma influência quando da compra dos bens específicos a este setor.

Esta especificidade possibilita compreender o fato de que os estabelecimentos de menor porte, isto é, os que empregam de 0 a 9 pessoas e os de 10 a 19 pessoas tenham apresentado os melhores resultados no tocante ao faturamento. A relativa insensibilidade ao crédito de seus principais consumidores associado, possivelmente, a condições favoráveis de localização justificariam os resultados obtidos pelos seus Índices de Base Fixa de abril, com taxas de, respectivamente, -16,9% e 17,1%.

Para os estabelecimentos de maior porte, isto é, que empregam de 20 a 49 pessoas e de 50 ou mais, as variações nas condições de crédito afetaram boa parte de seus consumidores, o que propiciou que registrassem os piores resultados da atividade no tocante ao faturamento. Em relação a janeiro de 1995 a classe de estabelecimentos que emprega de 20 a 49 pessoas registrou queda de 37,9% de seu faturamento, enquanto que os da classe de 50 ou mais, -17,7%.

O desempenho do emprego também medido pelo Índice de Base Fixa apresentou forte correlação com os resultados do faturamento. Os estabelecimentos da classe de 10 a 19 pessoas apresentaram expansão no número de postos de trabalho de 16,0%. A classe de estabelecimentos de menor porte, 0 a 9 pessoas, teve seu quadro de pessoal reduzido em 10,3%. Já para os estabelecimentos de maior porte as reduções foram mais

significativas. Os que empregam de 20 a 49 pessoas fecharam 39,0% dos seus postos de trabalho, enquanto os que empregam 50 ou mais demitiram 19,5% de seu pessoal.

As cinco atividades acima descritas, apesar de não esgotarem nem a magnitude nem a complexidade das variações do emprego no comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro, ao menos apontam algumas das principais causas que afetam decisivamente seu comportamento.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, no mês de abril em relação a março, um aumento de 0,4% na massa total de salários pagos. Das 10 atividades pesquisadas seis registraram variações positivas nesta relação, são elas: *lojas de departamentos; vestuário, calçados e tecidos; mercearias, açougues e assemelhados; super e hipermercados; combustíveis e lubrificantes automotivos e automóveis e motos, peças e acessórios.*

O aumento de 5,0% observado em lojas de departamentos no mês de abril em comparação a março decorre, principalmente, da expansão do seu quadro de pessoal, que cresceu no período 2,5%. Esta variação positiva contudo não se observa nos indicadores que utilizam como base de comparação o ano anterior. O significativo processo de redução de pessoal implementado pelo setor afetou de modo decisivo sua folha de pagamentos. Assim, tem-se para o índice mensal (- 9,0%); acumulado no ano (-19,1%) e acumulado 12 meses (-21,1%).

O setor de *vestuário, calçados e tecidos* registrou no mês de abril em relação a março uma expansão na massa de salários pagos de 2,5%. Este resultado pode estar sendo bastante influenciado pelo pagamento de indenizações e demais encargos trabalhistas, visto o expressivo número de trabalhadores afastados neste mês. Os indicadores mensal e acumulado no ano parecem já estar refletindo os efeitos das sucessivas demissões ocorridas no setor, como indicam seus respectivos resultados: -8,7% e -6,3%. A taxa obtida pelo indicador acumulado 12 meses contém os efeitos não só das contratações do final do ano passado como o movimento de demissões deste início de 1997.

Mercearias, açougues e assemelhados registraram no mês de abril em relação a março aumento de 1,9% em sua folha de pagamentos. Também apontando variações positivas têm-se os índice mensal, 13,3%; acumulado no ano (7,3%) e acumulado 12 meses, com 6,8%. O setor de *super e hipermercados* apresentou resultado positivo apenas na relação abril/março (1,0%). Todos os demais indicadores assinalaram variações negativas: mensal (- 5,4%); acumulado no ano (- 2,2%) e acumulado 12 meses (- 1,7%).

Os ramos de *combustíveis e lubrificantes automotivos e automóveis e motos, peças e acessórios* revelaram comportamento similar no tocante as variações de seus índices. Para a relação abril/março ambos registraram crescimento da folha de pagamentos de 0.9%. Para os demais indicadores os resultados são: variação mensal de 40.5% para *combustíveis e lubrificantes automotivos* e de 9.2% para *automóveis e motos, peças e acessórios*. No indicador acumulado no ano, 41.2% para o setor de *combustíveis* e 11.5% para o de *automóveis*, e finalmente para o indicador acumulado 12 meses, 32.7% para *combustíveis* e 12.3% para *automóveis*.

As demais atividades que apresentaram variações negativas na relação abril/março foram: *material de construção* (-4,7%); *móveis e eletrodomésticos* (-1.8%), *outros artigos de uso pessoal* (-1.1%) e *farmácias, drogarias e perfumarias*, com - 0,8%.

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO (*)				EMPREGO				SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (**)			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
COMÉRCIO VAREJISTA	-3,15	-9,24	-7,75	-4,51	-1,25	-3,84	-2,38	-2,95	0,44	1,23	1,45	3,43
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	-6,93	-7,08	-8,08	-6,82	-0,41	-2,66	-1,59	-1,05	0,98	-5,40	-2,15	-1,67
MERCEARIAS, AÇOGUES E ASSEMBLHADOS	-4,14	-7,89	-6,30	-5,12	-2,11	-3,95	-0,46	-0,28	1,89	13,25	7,30	6,82
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-26,08	-30,76	-26,20	-20,39	2,45	-1,36	-5,23	-11,26	4,96	-9,03	-19,05	-21,12
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	0,84	-17,65	-17,35	-26,45	-0,99	-2,52	-12,35	-19,67	-0,82	-6,16	-11,15	-12,97
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	0,45	-10,98	-11,19	-4,19	-1,27	-8,61	-5,59	-3,86	2,53	-8,73	-6,32	10,52
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (5)	-6,07	-14,76	-7,60	-9,54	-3,29	-10,07	-4,93	-5,28	-1,07	0,47	2,93	0,45
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	-18,39	-43,19	-26,04	-0,91	-0,78	2,78	5,34	8,14	-1,77	-27,12	-29,61	-25,75
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	16,93	15,31	4,15	5,62	1,43	2,10	1,33	-1,70	0,87	9,22	11,46	12,30
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	-4,38	-1,85	4,97	4,60	-3,11	-0,63	1,49	-0,74	0,94	40,52	41,15	32,66
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-3,16	-8,51	-7,04	-9,32	-3,10	-3,39	-1,45	-2,10	-4,66	10,79	10,20	7,03
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	-3,59	-11,73	-7,56	-2,97	-1,36	-3,32	-1,24	1,92	3,24	10,38	6,40	10,92
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	-4,72	-11,14	-10,96	-2,11	-0,86	-3,58	-2,62	-5,65	1,33	18,35	16,56	10,26
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	6,46	-10,09	-9,47	-3,03	-0,89	-5,60	-3,49	-6,61	-0,67	0,92	3,80	12,12
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	-6,48	-9,93	-8,50	-6,56	-1,09	-3,52	-2,81	-3,73	-1,24	-7,53	-4,48	-3,79
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	-9,38	-8,00	-7,53	-5,37								
CONSUMO PESSOAL	-0,87	-14,32	-13,34	-10,82								
CONSUMO RESIDENCIAL	-13,42	-34,80	-22,71	-6,28								
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	16,93	15,31	4,15	5,62								
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	-4,38	-1,85	4,97	4,60								
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-3,16	-8,51	-7,04	-9,32								

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MES ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRAFICO.

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) (1)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			ÍNDICE MENSAL (2)			ACUMULADO NO ANO (3)			ACUMULADO 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATÉ FEV	ATÉ MAR	ATÉ ABR
COMÉRCIO VAREJISTA	91,35	111,33	96,85	91,88	92,01	90,76	93,18	92,77	92,25	95,56	95,88	95,49
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	97,73	112,46	93,07	88,89	94,75	92,92	89,93	91,60	91,92	93,15	93,08	93,18
MERCEARIAS, AÇUGUES E ASSEMBLHADOS	93,61	102,99	95,86	94,05	93,41	92,11	94,63	94,22	93,70	94,99	95,28	94,88
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	102,13	155,24	73,92	70,59	80,14	69,24	72,08	75,41	73,80	82,58	80,88	79,61
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	88,11	111,21	100,84	80,62	85,28	82,35	81,50	82,75	82,65	69,88	72,21	73,55
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	94,16	105,55	100,45	92,10	83,45	89,02	91,70	88,73	88,81	94,79	95,44	95,81
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (5)	100,53	93,75	93,93	101,64	86,92	85,24	99,00	94,79	92,40	91,98	91,52	90,46
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	88,72	113,60	81,61	81,86	78,12	56,81	82,45	80,89	73,96	107,79	104,77	99,09
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	76,82	118,05	116,93	95,65	96,36	115,31	102,46	100,31	104,15	102,26	104,28	105,62
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	94,81	105,23	95,62	108,66	106,84	98,15	107,67	107,39	104,97	103,37	105,00	104,60
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	84,13	117,46	96,84	91,02	96,37	91,49	91,98	93,47	92,96	90,06	91,12	90,68
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	91,44	105,09	96,41	92,50	92,79	88,27	94,42	93,87	92,44	97,37	97,98	97,03
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	94,11	111,14	95,28	93,89	91,15	88,86	88,03	89,10	89,04	100,82	99,98	97,89
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	76,09	120,61	106,46	85,36	86,62	89,91	93,07	90,75	90,53	96,90	97,34	96,97
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	95,54	111,07	93,52	91,00	91,89	90,07	92,02	91,98	91,50	93,76	93,68	93,44
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	97,01	112,88	90,62	90,55	94,73	92,00	91,49	92,62	92,47	94,93	94,76	94,63
CONSUMO PESSOAL	95,91	103,77	99,13	89,05	83,33	85,68	88,97	86,99	86,66	88,88	89,21	89,18
CONSUMO RESIDENCIAL	89,76	113,26	86,58	81,82	80,25	65,20	82,77	81,87	77,29	99,13	97,27	93,72
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	76,82	118,05	116,93	95,65	96,36	115,31	102,46	100,31	104,15	102,26	104,28	105,62
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	94,81	105,23	95,62	108,66	106,84	98,15	107,67	107,39	104,97	103,37	105,00	104,60
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	84,13	117,46	96,84	91,02	96,37	91,49	91,98	93,47	92,96	90,06	91,12	90,68

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

INDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			ÍNDICE MENSAL(2)			ACUMULADO NO ANO(3)			ACUMULADO 12 MESES(4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATÉ FEV	ATÉ MAR	ATÉ ABR
COMÉRCIO VAREJISTA	98,41	99,33	98,75	97,64	97,69	96,16	98,32	98,11	97,62	96,33	96,75	97,05
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	97,13	100,62	99,59	98,83	97,74	97,34	99,28	98,77	98,41	99,17	98,98	98,95
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	100,98	96,34	97,89	101,53	99,27	96,05	101,43	100,71	99,54	98,91	99,56	99,72
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	102,91	101,13	102,45	93,18	96,66	98,64	91,95	93,50	94,77	86,49	87,49	88,74
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	102,04	100,38	99,01	83,39	97,01	97,48	79,72	84,80	87,65	77,13	78,66	80,33
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	95,78	96,38	98,73	94,53	91,86	91,39	97,17	95,40	94,41	96,01	95,97	96,14
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(5)	98,68	98,94	96,71	96,85	97,29	89,93	96,61	96,83	95,07	94,08	94,96	94,72
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	97,77	101,04	99,22	105,63	102,13	102,78	108,38	106,22	105,34	108,45	108,31	108,14
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	98,14	102,90	101,43	100,45	102,01	102,10	100,59	101,07	101,33	96,84	97,52	98,30
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,21	101,20	96,89	103,21	100,24	99,37	103,23	102,21	101,49	98,15	98,69	99,26
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	98,28	100,85	96,90	96,20	99,78	96,61	98,90	99,19	98,55	97,34	97,85	97,90
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	97,74	98,17	98,64	97,75	97,79	96,68	100,28	99,45	98,76	101,78	101,86	101,92
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	99,15	100,05	99,14	96,90	99,07	96,42	97,04	97,70	97,38	93,66	94,23	94,35
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	95,77	99,34	99,11	97,08	95,68	94,40	97,97	97,21	96,51	91,55	92,50	93,39
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	98,94	99,88	98,91	97,52	97,60	96,48	97,33	97,42	97,19	95,78	96,03	96,27

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND ABRIL-03/06/97-10:31

INDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) (1)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			ÍNDICE MENSAL (2)			ACUMULADO NO ANO (3)			ACUMULADO 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATÉ FEV	ATÉ MAR	ATÉ ABR
COMÉRCIO VAREJISTA	98,12	97,14	100,44	103,45	100,03	101,23	102,26	101,52	101,45	103,31	103,32	103,43
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	95,77	97,06	100,98	100,48	96,19	94,60	100,32	98,95	97,85	99,25	98,93	98,33
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	103,22	102,72	101,89	100,65	110,76	113,25	102,76	105,37	107,30	104,50	105,80	106,82
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	118,37	90,46	104,96	88,54	84,62	90,97	75,10	77,99	80,95	77,64	77,99	78,88
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	104,42	95,83	99,18	87,51	94,80	93,84	84,09	87,34	88,85	86,50	86,88	87,03
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	96,98	87,07	102,53	100,78	84,57	91,27	99,41	94,44	93,68	116,04	112,88	110,52
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (5)	101,44	98,94	98,93	104,43	103,17	100,47	104,06	103,77	102,93	100,23	100,63	100,45
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	88,71	99,61	98,23	78,92	73,83	72,88	67,85	69,65	70,39	72,70	73,43	74,25
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	97,24	102,23	100,87	110,64	109,11	109,22	113,89	112,24	111,46	111,74	111,75	112,30
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	101,54	99,14	100,94	144,89	138,94	140,52	142,62	141,37	141,15	123,20	127,48	132,66
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	91,96	103,26	95,34	107,09	111,38	110,79	109,35	110,01	110,20	106,31	106,56	107,03
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	99,53	99,94	103,24	103,90	101,36	110,38	100,28	99,45	98,76	101,78	101,86	101,92
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	100,86	95,78	101,33	120,49	114,39	118,35	116,76	115,98	116,56	107,61	108,78	110,26
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	93,74	96,63	99,33	105,44	101,81	100,92	106,18	104,75	103,80	112,72	112,35	112,12
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	96,95	96,38	98,76	98,87	94,67	92,47	97,43	96,53	95,52	96,76	96,66	96,21

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97
COMÉRCIO VAREJISTA	96,60	103,68	94,15	99,66	99,90	95,73	100,47	101,60	123,45	89,01	81,31	90,52	87,67
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	98,84	99,13	97,57	94,11	99,58	94,56	100,29	101,40	126,62	89,78	87,75	98,68	91,84
MERCEARIAS, AÇOUQUES E ASSEMELHADOS	91,02	92,08	89,79	90,58	91,43	92,21	92,55	93,56	97,91	90,71	84,91	87,46	83,84
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	101,73	124,06	94,99	95,46	83,22	63,65	81,39	82,39	153,04	60,11	61,39	95,30	70,45
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	65,69	66,42	57,22	61,01	61,41	60,45	61,53	59,53	58,61	54,74	48,23	53,64	54,09
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	81,47	99,53	89,78	104,28	100,16	89,20	94,47	108,77	170,59	72,65	68,41	72,20	72,53
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	90,47	87,62	74,44	79,52	81,15	83,90	80,43	81,95	111,73	87,10	87,57	82,10	77,11
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	140,76	164,09	143,58	159,97	147,85	145,55	153,87	163,14	186,55	97,24	86,27	98,00	79,97
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19	104,22	105,93	110,74	85,07	100,43	117,43
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79	93,62	101,09	97,95	92,86	97,72	93,44
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23	90,28	86,71	87,20	73,36	86,17	83,45
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	94,93	98,34	91,10	98,82	99,06	96,03	96,03	100,90	123,28	90,45	82,70	86,91	83,79
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	106,08	113,84	103,18	113,68	112,67	99,47	104,98	105,20	108,94	94,58	89,01	98,92	94,26
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	96,13	106,02	93,42	99,34	100,13	97,90	104,61	104,12	124,79	88,46	67,31	81,19	86,43
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	98,45	105,05	96,77	99,05	99,16	94,54	94,54	105,02	133,81	89,35	85,37	94,82	88,67
POR GRUPO DE PRODUTOS													
ALIMENTOS	98,61	98,44	97,50	94,01	99,31	95,78	99,85	101,28	119,45	91,42	88,69	100,11	90,72
CONSUMO PESSOAL	83,63	94,42	81,78	89,73	87,54	81,31	84,70	90,99	135,26	72,63	69,66	72,28	71,66
CONSUMO RESIDENCIAL	118,19	135,21	119,62	128,69	119,23	115,09	124,10	129,76	154,67	87,54	78,58	89,00	77,06
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19	104,22	105,93	110,74	85,07	100,43	117,43
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79	93,62	101,09	97,95	92,86	97,72	93,44
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23	90,28	86,71	87,20	73,36	86,17	83,45

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

IND ABRIL-03/06/97-10:31

ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97
COMÉRCIO VAREJISTA	91,58	91,35	90,77	91,47	91,64	91,61	92,63	92,85	93,63	91,23	89,78	89,17	88,06
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	98,93	98,58	97,33	96,51	95,07	98,47	101,05	100,42	100,59	98,93	96,09	96,69	96,30
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	89,50	88,43	90,68	92,06	94,14	94,74	94,33	94,70	92,85	90,27	91,15	87,82	85,96
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	81,99	81,77	80,22	79,70	78,97	77,88	76,86	77,08	75,73	75,86	78,06	78,94	80,88
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	71,07	74,03	67,73	74,33	73,17	75,81	75,34	73,34	69,80	68,32	69,71	69,97	69,28
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	89,25	88,01	88,12	88,21	87,15	84,78	88,11	88,82	93,08	89,49	85,72	82,61	81,56
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	91,46	89,52	88,80	89,10	89,16	86,29	83,66	84,57	88,69	87,11	85,96	85,05	82,25
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	104,93	105,61	105,23	104,56	107,34	108,93	115,55	116,59	117,64	110,02	107,58	108,70	107,85
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	95,18	95,83	96,61	96,81	96,30	96,84	94,88	95,40	94,89	94,87	93,11	95,81	97,18
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	94,33	96,54	91,99	94,19	96,91	96,00	97,78	97,12	96,01	95,40	95,60	96,74	93,73
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	90,83	91,36	91,57	93,04	94,98	92,67	92,49	93,64	94,76	91,36	89,79	90,55	87,75
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	94,45	95,91	98,32	99,77	100,18	99,01	99,42	99,97	101,35	96,48	94,30	92,58	91,31
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	93,68	91,21	89,32	90,75	92,13	91,11	92,15	94,12	94,37	91,84	91,06	91,11	90,33
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	82,34	83,26	81,33	82,37	82,46	82,33	82,88	81,87	83,75	82,44	78,95	78,43	77,73
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	93,03	92,54	91,54	90,82	89,73	91,35	92,83	92,82	92,68	91,83	90,86	90,74	89,76

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND ABRIL-03/06/97-10:31

ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97
COMÉRCIO VAREJISTA	100,85	106,83	109,88	111,06	111,15	111,75	112,74	131,91	170,08	106,64	104,63	101,64	102,09
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	110,90	111,36	110,06	112,90	108,42	116,34	114,12	123,50	159,50	111,77	107,04	103,90	104,91
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	93,87	97,52	102,04	105,20	106,34	109,62	111,51	138,95	162,18	98,40	101,56	104,32	106,30
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	79,39	93,40	90,86	82,59	80,98	76,91	81,21	77,52	106,59	64,26	76,07	68,81	72,22
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	90,29	89,72	82,72	89,27	95,70	89,65	94,10	121,54	135,95	85,37	89,14	85,42	84,72
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	106,03	115,13	109,93	117,11	117,50	109,36	111,00	130,68	189,38	111,77	108,40	94,39	96,78
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	101,72	106,87	116,89	110,95	108,24	100,17	108,00	123,68	177,06	102,93	104,41	103,31	102,20
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	59,16	67,22	69,00	68,52	68,35	69,62	74,58	75,62	90,31	49,66	44,06	43,89	43,11
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	113,06	119,30	132,22	127,25	126,93	135,42	133,50	161,31	205,98	123,14	119,74	122,42	123,49
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	107,39	122,55	142,48	141,88	150,49	148,98	154,91	190,22	227,94	148,51	150,79	149,49	150,90
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	104,76	111,71	118,12	120,84	125,09	131,69	123,61	158,01	185,30	128,20	117,89	121,73	116,06
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	118,02	126,09	140,68	139,32	139,70	141,05	138,21	172,91	212,76	126,85	126,25	126,18	130,27
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	99,97	110,50	116,35	120,37	129,92	120,47	126,94	147,20	193,43	120,87	121,92	116,77	118,31
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,00	106,10	114,06	113,32	113,21	116,63	119,13	147,83	187,34	112,17	105,15	101,61	100,92
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	100,64	104,40	102,83	102,99	100,16	104,38	104,38	114,84	152,05	100,85	97,77	94,23	93,06

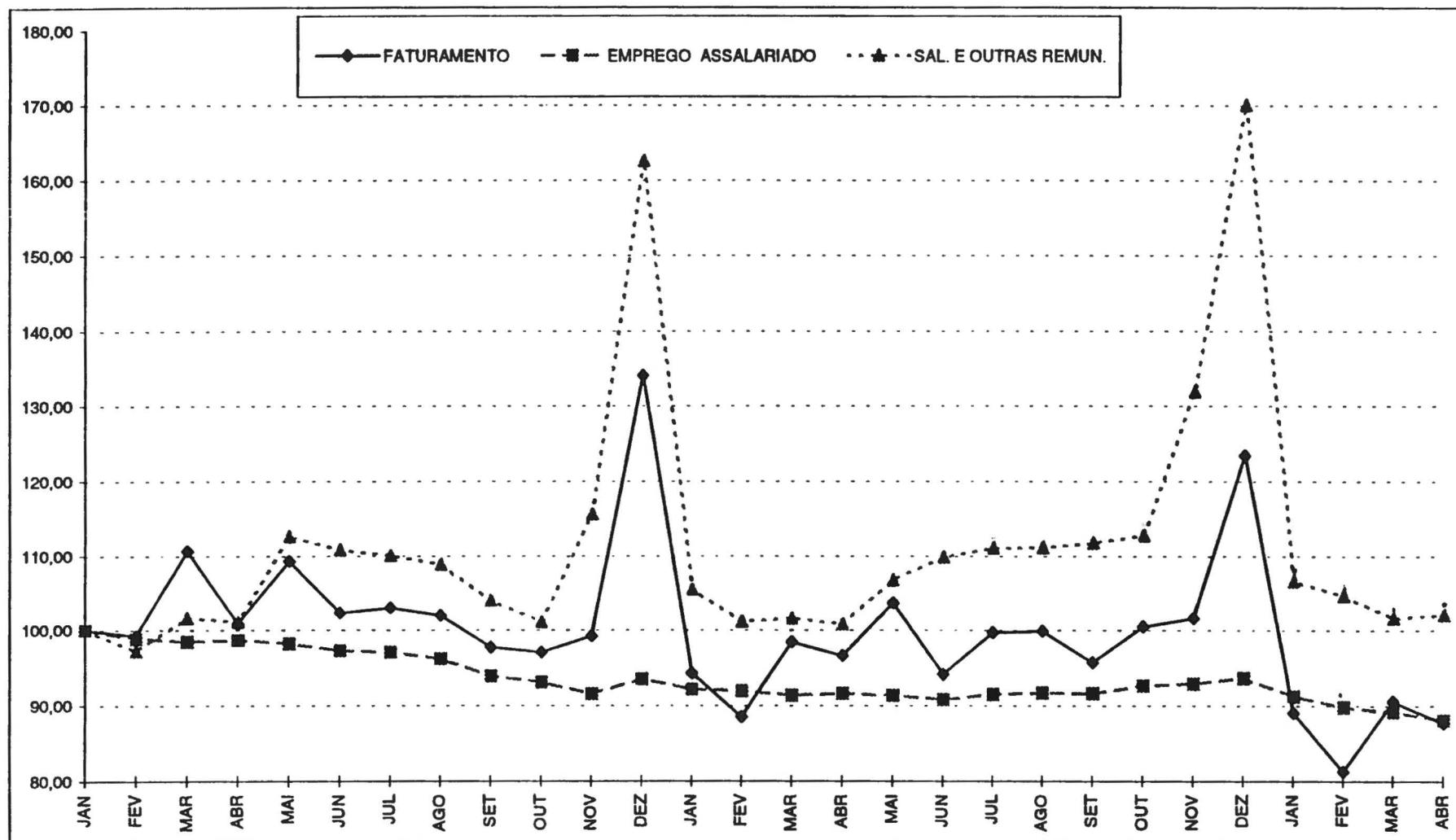
FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCARJ

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND ABRIL-03/06/97-10:31

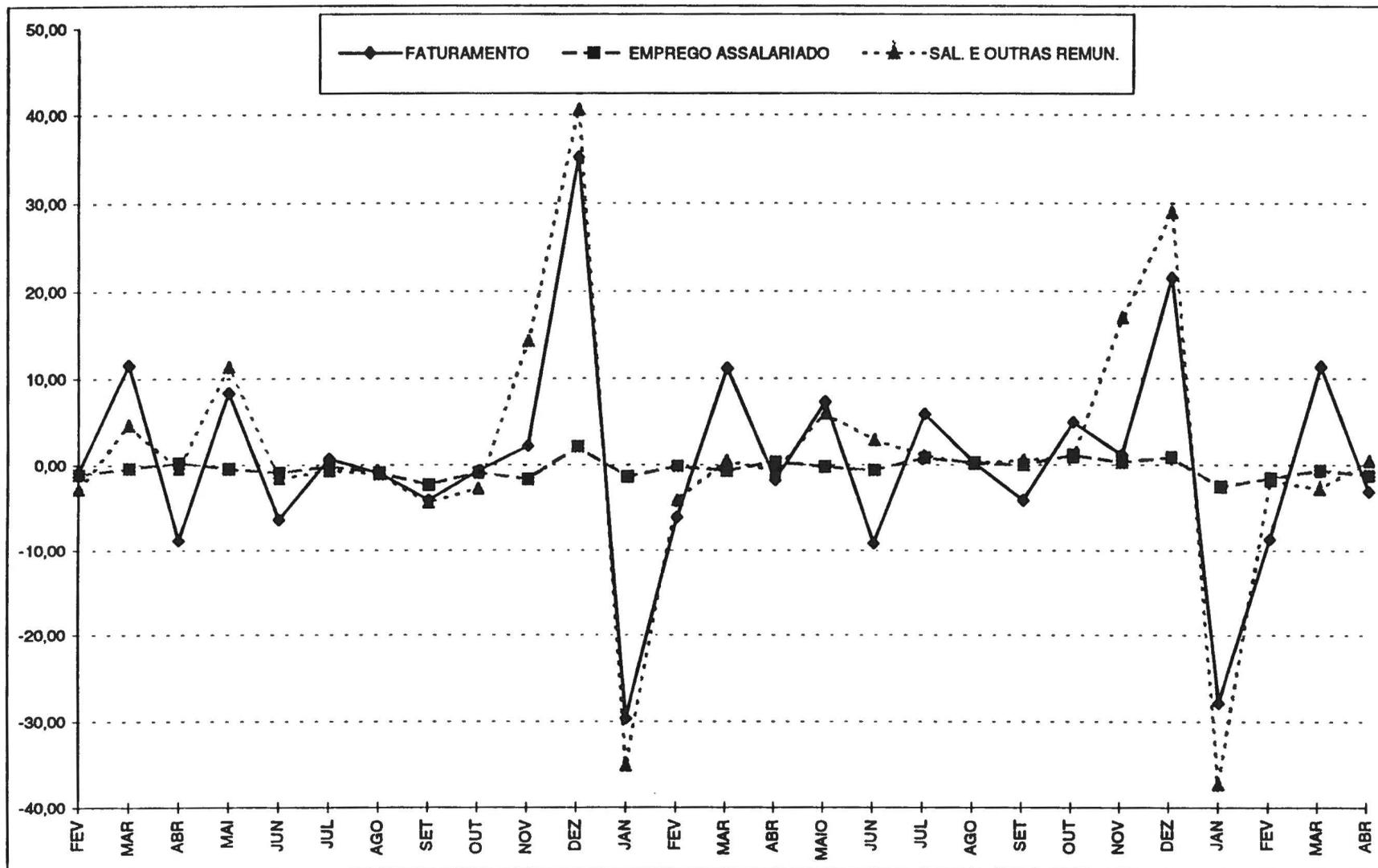
PESQUISA MENSAL DE COMERCIO - PMC
Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 96/97



FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

GRAFICO IBF ABR-03/06/97-10:36

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Variação Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 96/97



FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

GRAFICO IMM ABR-03/06/97-10:42

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 686 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-180 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 687 - Centro - 69025-050
Tel.: (082)663-2433 - Fax: (082)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (086)222-3128/3574 - Fax: (086)223-2688

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (088)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-23

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-64

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÁRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6488

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II -1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.